

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA DE EXTENSÃO (CEX) da Universidade de Brasília (UnB)**, realizada em dezessete de agosto de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta e cinco minutos, via webconferência em função da publicação do Ato da Reitoria 0419/2020, referente à suspensão das atividades presenciais na UnB em consequência das medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID19); presidida pela Professora OLGAMIR AMÂNCIA FERREIRA (DECANA DE EXTENSÃO), com a presença dos membros: ANTÔNIA CÉLIA BARROS LINS BONFIM (SUPLENTE/CEAD), IZABEL CRISTINA BRUNO B. ZANETI (TITULAR/CDS), LÍVIA CRISTINA BARROS DA S. WIESINIESKI (TITULAR/CET), AYLANA LAISSA MEDEIROS BORGES (SUPLENTE/CET), KÊNIA MARIA MARTINS DE ALVARENGA (TITULAR/CDT), LUCIANA LIMA DOS SANTOS DA SILVA (TITULAR/HUB), ROSE MAY CARNEIRO (TITULAR/FAC), CARLOS EDUARDO LUNA DE MELO (TITUTLAR/FAU), LUCI SAYORI MURATA (TITULAR/FAV), SILMARA KUSTER DE PAULA CARVALHO (TITULAR/FCI), SIMONE APARECIDA LISNIEWSKI (TITULAR/FE), LÍDIA MARA AGUIAR BEZERRA DE MELO (TITULAR/FEF), HENRY MAIA PEIXOTO (TITULAR/FM), SILVIA RIBEIRO DE SOUZA (TITULAR/FA), ADRIANO POSSEBON ROSA (TITULAR/FT), CAROLINE SIQUEIRA GOMIDE (TITULAR/FUP), PAULO CÉSAR MOTTA (TITULAR/IB), FABIANA LAZZARI DE OLIVEIRA (TITULAR/IdA), CARLA MARIA CHAGAS E CAVALCANTE KOIKE (SUPLENTE/IE), MATEUS GAMBA TORRES (TITULAR/IH), SANDRA PATRÍCIA DE FARIA DO NASCIMENTO (COORDENADORA DE EXTENSÃO/IL), MARIA CAROLINA CALVO CAPILLA (SUPLENTE/IL), ADRIAN NICOLAS ALBALA YOUNG (TITULAR/IPOL), ELAINE ROSE MAIA (TITULAR/IQ). **Ausências justificadas:** PATRICIA DE SOUZA REZENDE ANDERLE (TITULAR/FCE). **Demais participantes:** Aline Martins Gomes Frederico (Diretoria Técnica de Extensão – DTE/DEX), Eder Rone Castro dos Santos (Faculdade UnB-Ceilândia – FCE), Leocádia Aparecida Chaves (DTE/DEX), Sabrina Lima de Souza Cerqueira, Katiuce Dias, Luiz Carlos Reinaldo da Costa. **1) Pauta Única (SIGAA):** A Decana Informou que a reunião é de pauta única e a ideia é discutir o SIGAA. Agradeceu a presença da servidora Leocádia e ressaltou o suporte dado pela servidora à reunião. Aproveitou a oportunidade e informou o encaminhamento de circular feito às Unidades Acadêmicas, via SEI, assinada por ela e pelo professor Diego Madureira, Decano de Ensino de Graduação, acerca da Semana Universitária. Ressaltou a importância da circular e solicitou à equipe de comunicação que disponibilizasse a matéria e o LINK na página do Decanato disponibilizando a circular dado que as pessoas também procuram nesse ambiente. Sublinhou que trata-se de circular, acertada entre os dois Decanatos onde se reafirma a Semana Universitária como sendo algo já definido no calendário acadêmico pelo CEPE, portanto, atividade que compõe o calendário acadêmico, onde está orientado a não acontecer atividades síncronas, atividades quaisquer que possam prejudicar a participação dos estudantes. Salientou a importância do envolvimento de todos, o estímulo e o envolvimento dos estudantes, da comunidade, dos técnicos e técnicas nas atividades da Semana Universitária. Ressaltou que o número de atividades alcançadas foi bem superior ao ano anterior, por volta de hum mil e seiscentas ações, com mais de hum mil e trezentas ações ao vivo. Registrou agradecimentos à CEX e a cada um dos coordenadores de extensão que foram responsáveis, nas Unidades, por alcançarem um indicador dessa natureza. Destacou algo em torno de oitocentas atividades cadastradas com seus desdobramentos. Ressaltou a magnitude e a importância desse programa diante do contexto de pandemia além da novidade do SIGAA, que ainda estamos todos aprendendo a lidar. Salientou que esses elementos concorrem para diminuir ou amplificar e reforçou a importância de se dar visibilidade ao indicador alcançado visto que a Câmara tem jogado um papel substantivo e que a Extensão Universitária tem assumido um novo lugar não apenas em quantidade, mas político, orientador de práticas no âmbito da Universidade de Brasília e na interlocução real com a comunidade. Ressaltou que as resistências com relação à Inserção Curricular tendem a diminuir dado o tamanho e a qualidade das agendas que estão sendo implementadas para os próximos dias. Solicitou que cada coordenador da CEX leve os agradecimentos para as Unidades Acadêmicas, para os colegas que estão contribuindo com essas atividades e divulguem essa circular para reforçar a participação e o acompanhamento dessa agenda tão intensa. Informou que, embora não fosse intenção, superamos os grandes eventos das maiores Universidades do Brasil como a UFRJ e a UFBA com os chamados festivais de conhecimento, pelo grande número de ações. Parabenizou ainda aos técnicos e técnicas do DEX, assim como diretores, diretoras, que têm trabalhado diuturnamente para tornar melhor a prática extensionista. Por fim, dado o informe,

entrou no tema de pauta situando o momento que vivemos, de implantação de um novo Sistema e o que significa ter um Sistema Integrado de Gestão. Ressaltou que até pouco tempo atrás tínhamos na UnB um Sistema extremamente fragmentado e que a não integração implicava dispersão de informações e de tempo, dado que não tínhamos dialogo entre as áreas provocando retrabalho. Sublinhou que, quem tem feito a progressão recentemente, tem visto que as informações já estão ali uma vez que os dados já estão sendo interconectados integrando a parte acadêmica e administrativa. Destacou que é uma tecnologia pensada inicialmente para uma Universidade – UFRN, porém já amplificada, de forma que hoje trinta e sete Universidades Federais utilizam o SIGAA, que já havia sido exercitado ao longos dos anos nessas Universidades e se revelou como o mais apropriado para a realidade da educação superior e para Universidade com o porte da nossa. Salientou que hoje o SIGAA não é um sistema da UFRN embora ele tenha sido pensado nessa base, mas o pool de assistência pensa as Universidades que compõe essa rede do SIGAA. Esclareceu que o processo de implantação foi todo planejado e que desde o ano de dois mil e dezessete a UnB vem fazendo a implantação “*pari passu*” e essa implantação se deu inicialmente pelo sistema de compras e tem avançado da parte operacional e administrativa, para a acadêmica. Lembrou que na parte acadêmica iniciou com o Ensino de Graduação e a Extensão e depois com a Pesquisa. Salientou que o esforço em adotar esse Sistema é primeiro, de modernizar a Universidade, de reduzir os processos burocráticos, de diminuir tempos e retrabalho e otimizar tempo. Ressaltou que temos estrutura e dimensões que nos diferenciam de outras Universidades e o Sistema precisa dar conta dessas particularidades. Salientou a importância de se adequar (costumizar), quando possível, o sistema à política pedagógica, não podemos ter um Sistema onde a política pedagógica seja subordinada absolutamente ao Sistema, ao contrário, a política pensada é maior que o Sistema. Às vezes é necessário, fazermos adequações para que a tecnologia facilite as nossas vidas. Ressaltou que o período para mudança do Sistema estava dado e que talvez tivesse sido até um pouco antes se não fosse a pandemia, mas que a expectativa é que possamos superar as dificuldades e encontrarmos soluções, compreendendo e também levantando as contradições. Destacou que a reunião objetivava trazer mais esclarecimentos sobre o sistema, mapear as dificuldades, levantar as contradições identificadas e fazer os ajustes necessários e/ou possíveis. Informou que o professor Pilati está em outra reunião e que se a servidora Juliângela não puder entrar ela irá conduzir a reunião e a servidora Leocádia fará a interlocução. Feitas as colocações iniciais abriu a palavra para que fossem dados os esclarecimentos de ordem mais técnicas pela DTE. Salientou que a servidora Leocádia iria fazer um registro destacado das questões levantadas para que tenhamos desdobramentos a partir daqui, tentando encontrar saídas. Lembrou que na CEX já tem vários colegas com trânsito muito fluido no Sistema e solicitou a esses colegas que se posicionassem mostrando um pouco dessas questões. A Servidora Leocádia Chaves (DTE/DEX) compartilhou que dentro da Comissão de acompanhamento da Inserção Curricular da Extensão, tem um GT que é justamente, aderência do SIGAA às normas de extensão e esse GT tem se debruçado justamente sobre as questões do SIGAA, as dificuldades inclusive por parte da equipe técnica onde entendem que as telas deveriam ser automatizadas e ajustadas. Salientou que toda essa discussão irá alimentar, ou seja, será humos para que seja dado continuidade no estudo de ajustes e de melhorias do Sistema e do processo de trabalho. A Decana sublinhou que a ideia no momento é ouvir acerca dos principais gargalos, as principais dificuldades encontradas e recolher também avaliações da tramitação de propostas no âmbito do SIGAA/extensão que possam de alguma maneira travar e dificultar nossa atuação e a partir desse diálogo ir registrando e recolhendo para, num dialogo com os setores responsáveis, fazer os encaminhamentos adequados. A Professora Sandra Patrícia (IL) relatou que fez registros de algumas questões que têm sido encontradas dentro do IL. Salientou que o SIGAA, na sua percepção, deve ser utilizado para dar celeridade às ações acadêmicas e não levar a uma perda de tempo e que, para tratar do SIGAA, duas questões precisam ser discutidas e a primeira é conhecer a ferramenta. Colocou que para isso é necessário ter manuais simples, diretos, objetivos e livros tutoriais. Destacou que a última orientação da servidora Juliângela, com relação aos passos para fazer inscrição, foi dada de uma forma bem objetiva facilitando o entendimento. Apresentou gargalos e disfunções que precisam ser corrigidas no Sistema e entre essas questões apontou algumas: primeiro com relação ao tipo de curso dado que ela mesma teve dificuldades na hora de submeter. Salientou que algumas questões estão relacionadas ao próprio SIGAA e outras relacionadas à resolução que de certa forma se percebe que o SIGAA está cumprindo algo de uma resolução que quando juntas, a resolução e o SIGAA, ficaram meio incompatíveis, ou algumas disfunções acabam acontecendo. Uma delas é com relação aos tipos de curso porque o SIGAA permite que os cursos sejam de aperfeiçoamento além da capacitação, entretanto, a resolução

01/2020 deixa algo aberto com relação a isso. Salientou que o processo passa pela validação, pela avaliação, pela aprovação de um relatório parcial e um final. Salientou que o processo passa por ela quatro vezes e acha que esse processo poderia ser otimizado e não vê a necessidade de ter que pegar relatório parcial e final. Sublinhou que na validação é o DEX quem faz a avaliação do processo porque independe de outra avaliação e o DEX irá devolver ao professor caso seja necessário. Ressaltou que se tem feito alguns registros e o professor Anderson, que é o diretor do Instituto, criou uma Comissão e o que expôs já são alguns pontos dessa Comissão que trouxe para discussão. Informou que a Comissão ainda não se reuniu, contudo, são gargalos que têm sido encontrados dentro desse processo. Com relação ao tipo de ação colocou mais duas questões, com algumas sugestões, para ser pontual não simplesmente reclamar do SIGAA, mas dizer como acha que poderia ajudar na funcionalidade. A questão da SEMUNI, por exemplo, que é uma ação universitária da Universidade, deveria ter um programa e dentro de cada programa os projetos. O projeto deveria ser do Instituto e os subprojetos dos professores porque teríamos uma hierarquia de ações que seria: o programa da Universidade, o projeto do Instituto ou da Unidade e os subprojetos dos discentes. Salientou que ficaria mais fácil de vincular dado que o Instituto não consegue vincular às ações dos professores quando elas são feitas individualmente, elas ficam como se fossem ações autônomas e o Instituto não tem como centralizar. Como sugestão final colocou que acha importante que se tenha um comunicado automático, por e-mail, no momento da avaliação e relatório assim como é feito na submissão, na validação, quando o professor recebe um e-mail. Apresentou outra questão que diz respeito ao período de inscrição e destacou (que tem que submeter um projeto, quinze dias antes, porém nesses quinze dias o projeto vai para o DEX e cinco dias depois recebe o projeto novamente para correção. O projeto é corrigido mas se o projeto voltar no dia de início da ação, o Sistema exige que a data do evento seja alterada e na prática isso não pode acontecer, então temos um problema quando o projeto volta do DEX. Salientou que como a divulgação já está sendo feita, não tem como voltar atrás com relação à data, então a data é alterada no Sistema sem contudo alterar a data da ação, Pontuou que para ficar coerente, quando o DEX devolvesse para ajustes, a data não deveria mudar dado que essa dinâmica implicaria em perder o prazo. A Decana ressaltou que a professora Sandra levantou questões extremamente importantes que estão sendo registradas. A Professora Rose May (FAC) apresentou dúvidas pontuais. Antes porém relatou o ocorrido com ela após vivenciar uma imersão de doze horas no SIGAA. Relatou que teve uma síncope, um colapso. Salientou que a professora Fabiola, vice coordenadora assumiu o processo da Semana Universitária e ela percebeu que depois de todo o esforço da professora Rose o projeto não havia sido enviado, ficou como se tivesse sido salvo mas não enviado, ou seja, não chegou até o DEX. Percebeu que quando finalizou o cadastro, o Sistema não a aceitava como coordenadora geral porque ela já tinha um projeto no Sistema. Ressaltou que o Sistema identificou que a professora Rose era a coordenadora do projeto Cine Pipoca no Rolê, que é um projeto de cinema e inviabilizou que ela fosse coordenadora geral do guarda chuva todo. Relatou que colocou o vice diretor, que não estava envolvido, como o coordenador geral. Desta forma colocou então o professor Tiago para que todo o processo não fosse invalidado. Relatou que o sistema, durante todo o tempo de inserção de dados, solicitava as mesmas informações, informações já cadastradas anteriormente. Percebeu que depois de todo o empenho, depois de ter cadastrado todo o processo, o sistema pediu o projeto guarda chuva, ou seja, o projeto inteiro. Salientou que o ideal é que já tivéssemos cada um desses projetos já com os representantes, já com os participantes dele separadamente. Salientou que o sistema cobrava parceria e ao mesmo tempo o parceiro era lá do Rio Grande do Norte. Entende que nossos parceiros daqui poderiam ser a FACITEC, poderia ser a FAPDF. A FAPDF já deveria ter uma aba dela no Sistema para participar do processo. Sugeriu incluir a FAPDF no sistema. A Decana ressaltou que concordou com a fala da professora Sandra, que o Sistema deve funcionar e dar celeridade às ações acadêmicas sem sofrimentos. Salientou que nossa posição é crítica com relação ao Sistema, vendo os limites que essa relação estabelece e as possibilidades. Salientou que o sistema foi implantado sempre buscando facilitar a aprendizagem, facilitar a vida das pessoas e para tornar a nossa condição humana mais possível de ser exercitada. Reforçou que o desenvolvimento da tecnologia é para nos tornar melhores como pessoas para que possamos viver a nossa humanidade, para termos mais tempo de fruição e não para intensificar nosso processo de trabalho. Ressaltou que a intensificação não nos interessa, o emprego da tecnologia é para fazermos melhor, potencializar ação e não levar ao sofrimento. A Professora Rose enalteceu o trabalho do DEX e ressaltou que não é uma pessoa de Sistema, é uma pessoa de projetos e de ideias e gostaria de coloca-las em prática com menos sofrimento. Pediu atenção especial para a professora Cátia Belizário dado que ela relatou à professora

Rose não saber o que está acontecendo com o seu “StarTap na prática” e ela não consegue renová-lo já faz um ano. Informou que o Colóquio de Fotografia e Imagem terá início amanhã, dezoito de agosto, organizado pela professora Suzana Dobau e o professor Rafael Castanheira, da Católica e por ela, professora Rose. Convidou a todos e ocorrerá de quarta a sexta feira, três dias com programação bem intensa. A Professora Fabiana Lazari (IdA) ressaltou que vê uma importância enorme, como gestora e produtora, entende que planilhas e Sistemas são importantíssimos para todos dado que conseguimos ter mais facilidade nas questões, nos resultados de conhecimento dos Departamentos, Institutos e Faculdades. Salientou que, como professora, desde o ano passado vem incluindo os projetos de extensão. Relatou que ainda não tem um programa e fará um primeiro curso agora nesse semestre e está tendo esse trabalho de estudar mais um pouco o SIGAA. Salientou acerca dos obstáculos encontrados, primeiramente como professora e depois como avaliadora e coordenadora. Relatou que tem um projeto de extensão com várias ações dentro desse projeto e essas ações terão que ser incluídas todas novamente para depois relacioná-las ao projeto. Relatou que tem dificuldades também para fazer o relatório final. Salientou que seria importante quando se colocasse SIM no programa, ter um espaço onde seria incluído o número do projeto ou programa da qual faz parte aquela ação. Salientou que até entende que tem que colocar aquela ação novamente que poderia ser dentro do projeto, não precisaria colocar fora dele, dado que já faz parte dele. Sugeriu que fosse incluído, em algum momento, dentro do SIGAA. Quanto à questão da inclusão de pelo menos um bolsista ou de um aluno discente, que possamos contar com ele, para que ele possa ao menos entrar nos participantes e ajudar a organizar esses participantes do congresso, do seminário, que ele tenha uma senha específica, que não entre no geral, apenas em determinadas páginas. Que ele pegue ao menos parte dos projetos porque senão não teria porque a gente ter também um bolsista nesse momento. Ele está aprendendo também a gestar, seria como uma escola prática de como trabalhar com a produção das planilhas que temos. Então, na medida do possível, que tenha pelo menos um ou dois colaboradores dentro do projeto que não seja o docente ou o servidor. Quanto à certificação dentro do SIGAA, percebeu que, se tem por exemplo um seminário e nesse seminário tem três ou quatro mini atividades, onde uma delas é a apresentação de vídeos pesquisas e a vídeo pesquisa tem um nome para cada participante, ela não conseguiu, ainda, colocar o nome desse participante do vídeo pesquisa vinculado à pesquisa específica. Sublinhou que isso é muito importante na certificação, no currículo lates e em todas as outras questões. Reforçou que não tem conseguido fazer esse tipo de certificação dentro dos eventos que está fazendo, faz apenas uma certificação geral ou de cada mini atividade, mas aquele participante que é um comunicador a partir da pesquisa dele, não dá para vincular o nome dele à pesquisa dele, isso seria bem importante dado que estamos dentro de uma Universidade e trabalhamos com a pesquisa e com a extensão. Outra dúvida é como incluir os parceiros nos projetos porque geralmente os projetos das artes cênicas envolvem outras Universidades, com eventos que tem quatorze professores da Universidade em função dos grupos de pesquisas. Como acontece essa parceria, é só colocar o nome dele como externo e já está acontecendo, já é dito no projeto que ele é um parceiro ou é necessário comunicar algum outro órgão, câmara para que isso aconteça? Salientou que uma professora fez a seguinte pergunta: quando se faz um curso, como podemos facilitar para que as pessoas entrem no teams, por exemplo, qual é o processo para terem acesso ao teams, e fazer o curso? Foi uma pergunta e ela não soube responder. Enquanto avaliadora, concordou com as outras professoras, e entende que o SIM e o NÃO é mais adequado dado que não temos como valorar muito essas questões, até porque o conhecimento que temos do projeto ali inserido não é tão grande. Salientou que a avaliação enquanto coordenadores, já acontece quando se dá a autorização de ciência da carta, então para esse evento específico, para a SEMUNI que vai acontecer outros anos também, não tem necessidade de validar novamente como coordenação, porque já foi dada uma autorização, pode seguir para a DTE e a DTE organiza essa questão uma vez que é a DTE que faz isso geralmente. A Decana ressaltou que são muito boas as colocações e o objetivo da oficina é esse mesmo, discutir as vivências do cotidiano, os pontos de estrangulamentos e o que já está parametrizado, que é só uma questão de informação do como fazer, o que eventualmente pode ser isso, mas o que precisa de fato ser enfrentado na Comissão. Depois traremos para as considerações, o que é possível e o que não é. A Professora Caroline Siqueira (FUP) informou que foram feitas algumas observações, com o retorno dos professores, inclusive conversando com o Ivonaldo também. Salientou que o SIGAA traz muitas coisas boas. Uma delas, por exemplo, diz respeito às frequências dos bolsistas haja visto que todo mês era um problema e impactava diretamente no pagamento das bolsas e o SIGAA, nesse aspecto, foi muito importante. Outros elementos também foram facilitados com o SIGAA mas como a intenção é melhorar o

sistema vários elementos de ajustes são relevantes pensar. Primeiro, concordou com as colocações já apresentadas. Outro elemento também, que já foi levantado em reuniões anteriores, mas como essa é específica para isso, para registrarmos, é importante que se tenha mais abertura e que a suplente ou o suplente consiga ter acesso ao SIGAA dado que é muito difícil para os coordenadores, quando acontece algum problema, ficamos dependentes do Sistema. Outras coisas que não estão funcionando bem no Sistema é o fato de termos um colegiado de extensão e todas as avaliações serem feitas pelo colegiado. Salientou que achou ótima a ideia de passar apenas uma vez pelo coordenador e o que tem feito ultimamente, quando chega autorização, gera um documento com o projeto para o colegiado avaliar a tempo de voltar para o parecer e inserir no SIGAA já com a aprovação do colegiado. Ressaltou que no final do ano passado e no meio desse ano foi difícil e em alguns momentos teve que tirar já no momento de avaliação para levar para o colegiado. Esclareceu que tem uma pressão da avaliação porque muitas vezes as coordenações deixam para registrar dentro dos quinze dias mesmo. Esses quinze dias são para o SIGAA mas como os processos são avaliados nas Unidades mesmo é importante considerar esses prazos, as reuniões e tudo mais. Relatou que o sistema está enviando muito conteúdo para o professor Sérgio Sauer, não pra ela. Salientou que o professor Sérgio Sauer não é coordenador e ele sempre reencaminha os e-mails de serem destinados a ela e aí tem aquele problema no SIGAA, quando você pede os pendentes, vem vários projetos e não aparece projetos que deveriam ser avaliados. Ressaltou que perdeu muitas autorizações porque, apenas descobriu em uma reunião da CEX que tinha que apertar lá o processo da FUP. Relatou que perdeu muito conteúdo, inclusive agora do sessenta anos da UnB e teve problemas com isso. Sugeriu que os fluxos fossem revistos mas pensando no Sistema reconhecer mesmo porque se ele não sabe que somos coordenação, tem algum problema. Outra coisa muito importante é que seja viabilizado o acompanhamento dos projetos. Relatou que teve um problema relativamente grave recentemente por conta disso dado que não conseguia acompanhar. Ressaltou que tem alguns fluxos que estão amarrando mais do que facilitando. Salientou que os cursos por mais que eles tenham limites na Resolução de oitenta horas, eles podem passar de um ano para outro e se a gente não consegue fazer renovação simplificada acaba atrapalhando tudo o que foi feito de uma inscrição, tem que fazer inscrição de novo de um curso que está em andamento. Colocou que tem muitas coisas que acabam dificultando o processo mas que o Sistema pode mais que isso e tem que ser programado ele para ajudar e não para atrapalhar. O servidor Eder Rone (FCE) esclareceu que está na reunião a pedido da professora Patrícia. Salientou que ela listou alguns questionamentos. Sublinhou que são pontos que a professora Patrícia gostaria de discutir nesta reunião com o objetivo de contribuir e melhorar o sistema. Informou que acompanhou todo o processo do SIGAA e que esteve inclusive com o professor Pilati lá na UFRN. Entende que o SIGAA é um bom sistema e veio para desburocratizar e facilitar a proposição de ações de extensão. Acredita que a STI conseguirá fazer do SIGAA aquilo que foi almejado. Salientou que as expectativas com relação ao SIGAA são as melhores possíveis e que as dificuldades impostas pelo sistema certamente serão vencidas uma vez que esforços para isso não serão poupados. Reconheceu que o processo de implantação do sistema não é fácil, dado o contexto pelo qual ainda atravessamos, situação de pandemia enfim... mas acredita que os gargalos existentes serão contornados. Ressaltou que a intenção é que todos os usuários sejam atendidos da melhor maneira possível, é um sistema mais amigável, menos burocrático e faz com que as atividades consigam fluir de forma bem mais prazerosa para quem está submetendo, para o aluno, para o estudante que está tentando se inscrever e buscando seus documentos de forma integrada. Relatou todos os pontos questionados pela professora Patrícia, enumerou cada um, individualmente. Todos os questionamentos foram mapeados. A Decana convidou o Eder para que ele acompanhasse as reuniões da CEX na medida do possível mesmo que a professora Patrícia estivesse presente visto que o Eder pode contribuir muito para a melhoria na funcionalidade do sistema. Salientou a confluência nas preocupações levantadas. Cada fala apresentada na reunião foi agregando mais elementos mas há uma reincidência em relação a alguns aspectos que estão sendo mapeados. Informou que a Comissão de Normas será retomada e essa Comissão foi criada exatamente para estabelecer essa compatibilização entre o que está previsto na legislação e o próprio Sistema. Lembrou que temos normas que são muito anteriores ao Sistema, exceto as mais recentes da Inserção Curricular mas todas as outras são anteriores ao processo do SIGAA e precisamos fazer o ajuste. Informou que foi criada uma Comissão que trabalhou as questões das resoluções e essa Comissão cumpriu a sua missão e nós vamos criar uma nova Comissão com a tarefa de olhar as resoluções da Universidade, a legislação mais ampla e o Sistema para tentar dar uma ajustada para não haver incompatibilidade entre normas. Entendeu que essa oficina se revelou cada vez mais pertinente. É uma escuta cuidadosa na

expectativa mesmo de encontrarmos, coletivamente, respostas para as dificuldades, se não para todas, pelo menos para a maioria. Pensa que a experiência vivenciada pela CEX, pelos coordenadores das Unidades e também por aqueles colegas que já estiveram aqui, que não estão mais, que ajudaram e contribuíram para a construção dessa política, essa experiência é muito importante para que não se perca o rumo daquilo que somos, entende que esse é o grande desafio. Reafirmou que ter colegiado de extensão que atue, que de fato faça o debate da extensão no âmbito das Unidades continua na centralidade da política do Decanato e da própria Universidade. Ressaltou que precisamos dessa forma fortalecer nossos colegiados. Ressaltou que a gestão democrática da Universidade se traduz na escolha dos dirigentes, se traduz no fortalecimentos dos espaços coletivos de decisão. O servidor Eder informou que tentará participar das reuniões da CEX e encaminhará para o e-mail da Leocádia os questionamentos da professora Patrícia, trazidos nesta reunião por ele. A servidora Leocádia aproveitou a oportunidade e solicitou a todos os professores que encaminhassem os registros relatados por cada um para o e-mail: [dtedex@gmail.com](mailto:dtedex@gmail.com). Informou ainda que consolidará esse documento e fará a verificação com as anotações que, porventura a professora Olgamir tenha feito. A Professora Carla Koike (IE) informou que fez várias contribuições no chat da reunião e tentará não repetir em seu relato. Informou que é do Instituto de Exatas, mais especificamente do Departamento de Ciências da Computação. Salientou que no momento em que ela escuta usuários de um sistema computacional reclamando que o sistema está tirando a humanidade deles, sente a necessidade de intervir. Salientou que no processo de desenvolvimento de um sistema computacional, ou seja, no momento de construir um sistema o primeiro passo são os requisitos do usuário e isso lembra muito quando vai se edificar uma casa. Para que vai servir, quantas pessoas vão morar ali dentro, quem vai morar ali dentro vai fazer o que? isso é o primeiro passo. Salientou que o resultado, ou seja, o Sistema é tão importante, bom, confortável e humano para os usuários quanto esse requisito inicial, tanto que essa etapa é revisitada durante várias etapas do processo de desenvolvimento dado que ele não é feito só uma vez. Ressaltou que o Sistema tem estrutura, essa estrutura é construída na concepção e portanto existe limite no que se pode reformar. Lembrou que dentro desse processo, que começou muitos anos atrás, existe muito trabalho e quando começou não pensou na UnB. Salientou que o jeito mais fácil para se adequar o Sistema para o nosso uso, será por meio dos perfis. Salientou que quando o coordenador estiver com aquela carga concentrada de coisas, que possamos dividir essas ações. Sublinhou que está com vários professores que tem PIBIC e o aluno tem que mandar resumo e vídeo. Tem aluno PIBEX, e já está em cima da hora para mandar os resumos para o encontro de extensionistas e vídeo. Temos aluno para a Semana Universitária, que também está fazendo de tudo porque já estamos no processo. Salientou que no IE tem um colegiado muito ativo que participava bastante dos pareceres, fazíamos tudo via SEI. A nossa conclusão é: estávamos acrescentando quinze dias no tratamento das demandas e o professor mandava em cima da hora, aí o resultado: colocaram tudo em cima do coordenador, que no momento é ela. E o colegiado vai fazer o que? o colegiado agora está com a tarefa não menos importante de curricularizar a extensão nos cursos. Voltou para o foco principal, sugeriu que o pessoal que vai condensar essas sugestões e escrever tem que focar nisso daí como sendo dois dos pontos muito importantes: perfis de proponente que facilite para os professores e todos os participantes a gerenciar as propostas e perfis para os coordenadores. Aí teremos o perfil, coordenador de extensão, o perfil vice coordenador, o perfil coordenador de Departamento e pode ter também, no caso específico do IE, o perfil professores da Comissão de Extensão dos Departamentos, seria um outro perfil que para o IE seria ótimo. Entende que com isso teríamos uma simplificação do processo. Entende que o sensato é dividir a carga e com isso necessita ter mais perfis. Não apenas ter mais perfis mas formação de pessoas. Ressaltou que no IE está sendo feito um trabalho junto aos coordenadores para que cada secretaria tenha um servidor treinado na parte do SIGAA em extensão para que ele possa ajudar os professores, ajudar os coordenadores e ele será incluído em todas as propostas com o melhor perfil possível para que possa editar as propostas se for o caso. Sublinhou que para ela tudo passa pelo perfil do usuário. Salientou que tem uma observação com relação ao ano civil embora não tenha a solução para a questão. Relatou que tem um grande evento que acontece em fevereiro e as inscrições são feitas em dezembro, como fazemos isso no SIGAA – deixou essa pergunta difícil que ela não tem resposta para pensarmos a respeito. Se colocou à disposição. A Decana salientou que é bom termos alguém mais próximo do Sistema do ponto de vista técnico, do entendimento de como funciona para que a gente, de fato, possa caminhar. Agradeceu pelas contribuições da professora e contará com o apoio nessas reflexões não apenas nessa oficina mas na construção do diálogo com os setores da Tecnologia da Informação da Universidade e se necessário com



a própria matriz nesse processo que é a UFRN. O Professor Carlos Eduardo (FAU) salientou que seria muito importante que o SIGAA fosse melhor introduzido na UnB em si, não só na extensão. É necessário um envolvimento maior da comunidade, especialmente da administração superior para que as pessoas se integrem a esse Sistema com mais naturalidade no dia a dia dado que ele veio para ficar. Ressaltou que uma das grandes dificuldades é o proponente não poder gravar o que você está submetendo. Sugeriu que tivesse uma gravação preliminar, que as telas fossem gravadas – tela a tela. Reforçou que às vezes a DTE solicita um ajuste e o coordenador não fica sabendo, sugeriu então que fosse implementado o encaminhamento de notificações que possibilitassem verificar as pendências para ajusta-las. Sugeriu que não fosse possível se fazer a transferência de titularidade de uma pessoa para outra sem que se dê primeiro ciência à pessoa de que isso será feito. Sugeriu que aqueles professores que desejassem fazer a proposta de uma ação mais simples que a submissão também fosse simplificada. Exemplo: se uma ação não tem envolvimento financeiro não tem necessidade de preencher a tela de recurso. Sugeriu a criação do perfil do coordenador de extensão. Arguiu acerca do melhor fluxo. Sugeriu que o coordenador de extensão tivesse acesso às telas do SIGAA para viabilizar treinamento para o vice coordenador. A Professora Silmara Kuster (FCI) trouxe duas observações. A primeira está relacionada aos prazos. Salientou que achou bem organizado a SEMUNI. Relatou que se sentiu segura mas demonstrou preocupação porque precisou autorizar ad-referendum todas as ações por conta das datas da reunião de colegiado. Não conseguiu outra data possível para reunir os componentes do colegiado. Esclareceu que na reunião, relatou cada trabalho, mas não sabe se isso é uma prática por conta das datas. Salientou que na próxima edição, caso não consiga fazer a reunião com antecedência para que o colegiado participe como parecerista também das ações e não fique sob a responsabilidade apenas do coordenador, de maneira não ser só ad-referendum. Salientou que todas as ações da SEMUNI deste ano foram aprovadas ad-referendum por conta das datas e mesmo o DEX colocando uma margem sempre tem professores que entregam mais no final. A Decana salientou que os colegiados têm uma dinâmica própria e quando necessário o ad-referendum pode e deve ser usado, contudo, ele não pode ser o método. A aprovação ad-referendum deve ser usada apenas quando não houver outra possibilidade para não correr o risco de comprometer a agenda de um professor. A servidora Leocádia solicitou que, se fosse possível, dado que ela não está com acesso ao chat e outros membros da DTE também não, reforçou o pedido que o que foi registrado no chat, fosse encaminhado para o e-mail: [dtedex@gmail.com](mailto:dtedex@gmail.com). O Professor Pilati (DTE) solicitou que a servidora Luciana compilasse todas essas sugestões que foram colocadas no chat, tem algumas que são comentários apenas, mas outras são sugestões efetivamente. Solicitou que se fizesse a seleção e um compilado geral para passar para servidora Leocádia. Entende que fica mais fácil se cada um mandar individualmente o que foi colocado no chat. Ressaltou que o chat também fica gravado, mas só para quem é membro da equipe. A servidora Luciana (HUB) pontuou e reforçou a dificuldade que o HUB está tendo para analisar e autorizar os projetos no sistema SIGAA, daqueles projetos de extensão que serão executados no HUB. Salientou que essa situação já foi exposta em outro momento mas ainda não tiveram resposta ou orientação da equipe que cuida do Sistema. Mais uma vez solicitou ajuda nesse sentido a fim de evitar prejuízos às equipes que estão envolvidas nos projetos. O Professor Pilati salientou que as contribuições são muito ricas porque elas representam a vivência do usuário. Entende que é importante que tenhamos as diferentes perspectivas impactando nas tomadas de decisões com relação a ajustes possíveis no sistema, ajustes possíveis na nossa legislação, na própria tramitação. Entende que esse é um momento importante dado que está sendo feito um momento avaliação desse processo que foi iniciado ainda em dois mil e dezoito. Lembrou que ele e o Eder foram à UFRN para fazerem um primeiro treinamento em relação ao SIGAA e o Eder participou de todos esses momentos de implantação, depois junto com a Juliângela também. Salientou que esse processo de acompanhamento da implantação do sistema é muito produtivo e deve ser realizado periodicamente com uma periodicidade que não traga insegurança pra gente no tratamento das coisas mas com uma periodicidade suficiente para que possamos aperfeiçoar o sistema ou as nossas condutas a partir da vivência anterior que tivemos. Não adianta ficar mudando toda hora porque se não a gente não tem norte em que se amparar para poder avançar mas ao mesmo tempo em algumas questões inclusive que apareceram aqui, nos já temos insistido desde os primeiros momentos da implantação. Salientou que reitera isso porque muitos colegas que estão aqui hoje são colegas que estão se juntando a nós num primeiro mandato de coordenação de extensão. Salientou que a nossa resolução hoje, a CEX 01/2020 foi desenvolvida dentro de uma Comissão, plural, representativa da Câmara de Extensão, com membros da DTE também, com inúmeros encontros com as pessoas do STI, com pessoal da SAA, sempre fazendo essa interlocução com

os membros da Câmara, depois essa resolução foi discutida várias vezes aqui dentro da Câmara, os ajustes foram feitos, propostos mas não tínhamos a vivência do Sistema e essa vivência hoje é um dado muito importante e por isso a contribuição de cada um é muito importante para que possamos estabelecer essas interlocuções novamente e tentar avançar, não só o que seja parametrizável no Sistema, para que ele se adeque à nossa realidade quanto para pensar em possíveis soluções dos combinados que podemos fazer em termos de tramitação, de responsabilidade, papéis atribuídos no sistema ou no cotidiano que podem ajudar o fluxo da extensão a ser mais tranquilo para que haja, claramente, menos sofrimento. Entende que esse exercício de aperfeiçoamento contínuo com a participação de todos é muito importante e por isso agradeceu inclusive ao pessoal da DTE que também está aqui escutando, registrando as questões. Entende que esse é um primeiro passo nesse novo processo de, digamos assim, consolidação da implantação do módulo de extensão. Salientou que o que nós estamos vivenciando hoje é fruto de uma decisão estratégica também, da instituição de a gente trazer o módulo de extensão do SIGAA para antes da implantação dos outros módulos tendo em vista as limitações do SIEX, então essa perspectiva histórica não podemos perder. Estamos só aqui lidando com os problemas do SIGAA porque nós fizemos uma decisão importante de colocar esse módulo entre aqueles que iriam ser implantados inicialmente. Então seria nessa ordem: graduação, extensão, depois pós graduação e outros sistema ai também das áreas fins, acadêmicas seriam esses. Hoje ainda estão passando por processos de implantação os módulos do ensino de graduação e da pós graduação, como vocês sabem a própria pós graduação ainda não está com o módulo em execução, está ainda sendo testado, estabelecido e tal mas o módulo extensão SIGAA apareceu justamente para a gente tentar abordar muito das limitações que o SIEX apresentava que claramente, numa nova realidade, novas limitações aparecem, especialmente numa situação de sistema como essa que foi descrita pela professora Carla muito bem que é o fato que nós estamos nos apropriando de um sistema que funciona em rede que foi criado de acordo com certas características que são relativamente comuns a essas instituições que participam dessa rede mas que claramente não partem da nossa perspectiva do que seria ideal, a casa para eu usar a metáfora que a professora Carla usou aqui, que eu achei muito boa. Ressaltou que esse é o sentido do nosso trabalho, o sentido do nosso trabalho, eu digo nosso aqui, é também dessa Câmara, das comissões que vão se estabelecer. É um pouco olhar a partir dessa perspectiva que é o que condiciona a nossa relação com esse sistema, nossa relação com esse sistema está dada a partir desse ponto de vista. Então, nós havíamos tentado uma agenda no final do semestre passado, para fazer essa primeira avaliação, não conseguimos, a STI não pode participar, depois fomos para o bem merecido recesso e ai suspendemos nossas atividades e logo na primeira reunião do nosso semestre agora já combinamos essa primeira oficina. Eu estou chamando de primeira porque acho que serão necessárias outras para que possamos trabalhar essas questões a partir das devolutivas que iremos receber da STI, das comissões que irão se estabelecer e a gente possa retomar esse assunto de tal maneira que a gente possa contribuir depois com essas devolutivas pra reflexão na tentativa de jogar esse jogo da melhor maneira possível, ou seja, coletivamente, pensar coletivamente, pensar nas dificuldades que a gente vai enfrentar e vão ser apresentadas pela situação claramente. Não será fácil atender a tudo que está colocado aqui mas acho que tem coisas essenciais como muitos de vocês pontuaram. Há coisas que são essências, que muitas das questões aqui convergem para esses pontos, então esses pontos acho que a gente consegue atacar e tentar fazer com que esses limites sejam flexibilizados. Entende que isso é muito importante para nós. Sublinhou também que nós tivemos nesse processo de implantação do SIGAA, então... só pra recordar, foi em primeiro de maio que o módulo de extensão começou a funcionar, primeiro de maio de dois mil e vinte. Que a gente possa lembrar que já estávamos no contexto do trabalho remoto, as dificuldades não são apenas no trabalho remoto que impôs novas formas de comunicação pra nós e com isso novas dificuldades de comunicação. Cada meio de comunicação impõe dificuldades diferentes para transmissão da mensagem, então nós partimos para uma vivência totalmente diferente daquela experiência que estávamos acostumados, por exemplo, no caso da DTE de receber as pessoas lá e às vezes tirar uma dúvida em um minuto, entre mal e outra, tudo isso se modificou. Tivemos as dificuldades pessoais advindas da situação da pandemia, os problemas de saúde que tivemos, pessoas próximas, pessoas da família, nós mesmos, problemas de saúde não apenas física, com a covid mas outras doenças e também problemas de depressão, saúde mental, dificuldades às mais diversas porque não só a nossa comunidade discente passou, estando distante da Universidade, mas também os técnicos, os professores e fundamentalmente eu acho que uma parte das questões que a gente aborda hoje como problema que eu acho que se amplificou por uma questão que todos nós



vivenciamos e que não tivemos como escapar dela que é o desajuste entre o semestre letivo e o semestre cronológico. Isso gerou problemas com relação a prazo. Os prazos que em geral nós ajustávamos para editais tiveram que serem ajustados de uma outra maneira mas ao serem compatibilizados com essa discordância entre semestre cronológico e semestre letivo causa ainda mais dificuldade no cotidiano gerando tudo isso que estamos enfrentando. Para além disso, dificuldades no orçamento, as equipes às vezes menores, porque temos servidores que as vezes passam em outros concursos e deixam as nossas equipes por exemplo, e todos esses problemas de saúde que claramente impactam a todos. Desse ponto de vista, quando vemos uma Semana Universitária acontecendo desse jeito, o resultado dos editais acontecendo desse jeito mostra o quanto que a comunidade extensionista e essa câmara tem trabalhado apesar de todas essas dificuldades. E trabalhado inclusive para tentar superara essas dificuldades, isso é muito importante sublinhar, sublinhar eu acho que no âmbito da Semana Universitária que é o momento que a gente tem mesmo grande visibilidade dentro da instituição, sublinhar isso, nas várias ações que tivermos, fazer essa deferência àqueles que construíram em sentido tão amplo, um processo com a Semana Universitária enfrentando todas as dificuldades e colocando a sua energia, a sua força, a sua capacidade de trabalho na apresentação de mais uma Semana Universitária que talvez esteja entre os maiores eventos universitários do Brasil hoje, em termos de ações, não só em número de ações mas também em termos de qualidade de ações. Ressaltou que queria sublinhar essas coisas e agradecer muito pela contribuição, como eu disse, acho que essas questões, lembrando que temos apenas um ano e pouco de SIGAA funcionando e alguns desses limites, como são coincidentes, acha que precisa forçar mesmo para que eles sejam alterados, mas dessa maneira, democrática para que a gente, assim como fez a resolução 01/2020, assim como desenhou junto com a STI alguns parâmetros diferentes do parâmetro original do sistema, fizemos isso colegiadamente, dentro das comissões e aqui na Câmara, que a gente possa continuar avançando colegiadamente e entender quais são essas limitações e porque elas acontecem. Então eu acho assim, que daqui para a frente nós temos essas tarefas, de sistematizar esses pontos, atribuir esses pontos o que seja responsabilidade, digamos assim, mais técnica e imediata para uma avaliação da STI, o que seja, digamos assim, impactado nos termos, por exemplo, da concepção de extensão, por exemplo, vou dar um exemplo aqui que vais deixar isso mais claro. A resolução 060/2015 ela trata sobretudo, da concepção da extensão. Acha que lá, por exemplo, a comissão vai ter um trabalho muito grande sobre dizer, o que é o colegiado de extensão, quais são as atribuições desse colegiado de extensão, quais são as formas segundo as quais enxergamos esse colegiado de extensão, quer dizer, a resolução de 2015 indicava alguma coisa nesse sentido mas hoje temos uma outra vivência de colegiado de extensão e isso precisa estar gravado na nossa normativa. Outros exemplos são as casas de cultura, os polos de extensão. Essa resolução 060/2015 portanto, ela é muito importante porque ela trata de concepção e isso precisa ser construído efetivamente, coletivamente a partir da comissão e depois debatido nessa câmara. E também depois as revisões que serão necessárias claramente para as nossas resoluções, a 01 da CEX de 2020 e talvez a 118 que trata especificamente da questão da Inserção Curricular da Extensão. Então acho que é fundamental nós estabelecermos essa comissão, eu diria assim, talvez antes da Semana Universitária para que antes da Semana Universitária, apesar de a gente saber que esse período anterior à Semana Universitária a gente já tá muito envolvido com ela, com a produção dela, com a divulgação dela etc... como estivemos na verdade desde o início, mas é claro que as coisas se intensificam agora nesse momento, então eu acho que essa comissão constituída com a variedade, e aproveitando a experiência dos que participaram em comissões anteriores, porque eu acho que isso é importante, cada passo pra frente tem que ser observado o caminho que foi percorrido atrás e essa experiência de quem participou das comissões anteriores, acredito que deve ser levado em consideração. Então acho que essa estruturação, dessa comissão também, para antes da Semana Universitária, para que, digamos assim, depois da Semana Universitária possa acelerar esse processo, de discussão, de debate, de reforma dessas resoluções, que eu acho que são importantes, eu acredito que são, digamos assim, são os passos, os caminhos importantes e ai a gente ter se possível, se a gente conseguir, ter uma nova oficina até o final desse semestre, digamos assim, nem que a gente marque uma extraordinária lá no finalzinho de outubro, alguma coisa assim, para que possamos ter uma devolutiva a partir da comissão formada, a partir das respostas da STI. Viu que a professora Fabiana sugeriu essa questão de oficinas, temos feito um esforço bastante grande em cada edital, de fazer oficinas de preenchimento das formas, ali no formulários, também da orientação para os bolsistas, então em cada edital estamos fazendo essas formações ao vivo, mas temos a previsão sim de estabelecer alguns cursos, inclusive a partir da comissão de Inserção

Curricular da Extensão, oficinas de proposição de projetos, de trocas de experiências de projetos que envolvem também, digamos assim, esse costume com o sistema que é necessário para que tenhamos uma intimidade relativa com ele e saiba o que ele pode dar, o que ele não pode dar e a gente possa colocar as nossas propostas ali. Entende que isso tem dado resultado, até pela forma como temos visto a procura nos editais, isso tem dado bastante resultado, então eu queria só fazer esse comentário aqui, geral dado que eu não tive a oportunidade de estar no começo mas queria agradecer muito pela presença de vocês. Retornou a palavra à professora Olgamir e se colocou à disposição. A Decana ressaltou que o professor Alexandre retomou aqui pontos extremamente importantes discutidos nessa reunião e está muito feliz com a reunião que na verdade tem o caráter mais de oficina, de troca de informações. Salientou que uma questão muito importante discutida hoje foi sobre a circular emitida por nós, em conjunto com o DEG, na verdade encaminhada pelo DEG para as Unidades Acadêmicas tratando das atividades na Semana Universitária. Salientou que essa é uma base importante, ressaltou que já havia feito esse informe no início mas reapresentou no sentido de que todos divulguem, resgatem essa circular e repassem, socializem nos diferentes colegiados, para os professores no curso e para os estudantes também. Como já informado nós faremos por meio do nosso programa de comunicação uma ampla divulgação, numa outra linguagem, o tempo todo destacando a importância de se garantir que a agenda dos estudantes, técnicos e professores na Semana Universitária, seja a agenda da Semana Universitária. Salientou que está buscando deixar tudo isso articulado, amparado para evitar problemas embora saibamos que um ou outro possa surgir e nos colocamos à disposição como foi no ano passado quando um ou outro colega insistiu em manter atividades até de avaliação, coisa desse tipo, e eu fiz contato com as Unidades Acadêmicas referidas, aquelas que eu tinha recebido informações a respeito desse tipo de dinâmica. Quero assim registrar o acolhimento das direções das Unidades, as pessoas muito sensíveis à nossa proposição e que conseguimos reverter, mas penso que podemos nos antecipar para não termos que pegar o telefone, ligar para o diretor da Unidade, mas que passemos enquanto Universidade a entender esse espaço da Semana Universitária, que não é um evento, ele é um programa, um programa estratégico criado por esta Câmara, que tem todo um processo de construção. Salientou que esse processo é construído ao longo do ano com a participação efetiva de estudantes a partir do momento da chamada, depois temos o processo de avaliação e a bolsa é após Semana Universitária, não é um benefício é porque nós ainda temos uma avaliação, nós ainda temos relatórios a produzir, temos que olhar aquilo como uma atividade acadêmica que de fato a extensão se configura. Entende que dia após dia temos calçado um caminho para que, quando se pergunta, o que é a extensão universitária na UnB, tenhamos superado aquele discurso inicial de que “tudo que não for ensino e pesquisa cabe nessa caixinha”. Ressaltou que hoje ninguém mais ousa fazer um comentário tão esdrúxulo, tão incoerente, tão dissociado daquilo que nós somos e se tiver alguém que ainda não compreendeu, também é papel nosso continuar nessa batalha permanente para que se continue avançando. A Professora Carla (IE) fez uma observação rápida justamente sobre essa circular conjunta que o professor Pilati compartilhou. Relatou que perguntaram a ela sobre isso uma semana antes de começarem as aulas, quando os professores estavam fazendo o planejamento das aulas. Disse que seria uma Semana Universitária completamente virtual, tudo será feito por meio de canais no Youtube, mas é interessante que os alunos sejam liberados. Perguntou: existe alguma orientação oficial? não que queira fugir do seu papel, de uma pessoa que esclarece, que tenta levar os professores que ainda não tem essa noção de valorização da extensão, levar o importante papel da extensão para eles. Relatou que tenta, mas muitas vezes a pessoa pede um comunicado oficial. A Decana esclareceu que a questão da Semana Universitária, na Universidade de Brasília já é definida no nosso calendário acadêmico. Ressaltou que na reunião que o CEPE estabelece o calendário acadêmico, estabelece também a data da Semana Universitária. Então tudo é aprovado pelo CEPE e desde sempre, mesmo no CEPE, já fica claro que as atividades, o calendário compõe a data tal e os nossos documentos, todos, reforçados no CEPE posicionam a Semana Universitária como a agenda, no singular. Salientou que a circular é categórica e diz: conforme o calendário acadêmico aprovado pelo CEPE a Semana Universitária de dois mil e vinte e hum está programada para ocorrer entre os dias vinte e sete de setembro e primeiro de outubro, como ocorre todos os anos reiteramos a importância de todos os membros da comunidade acadêmica, nos comprometermos a incentivar a participação de discentes, docentes, técnicos e comunidade externa nas atividades propostas, desse modo é fundamental que não se realizem, durante o período da Semana Universitária, avaliações ou outras atividades síncronas que resultem em impedimento dos discentes de acompanhar os eventos. Na impossibilidade de acomodar a matéria no calendário acadêmico, caso se mostre inviável a redistribuição de conteúdo ou reposição de

aula sugerimos atentar para a possibilidade de realização de atividades didáticas, assíncronas garantida pela resolução CEPE, numero tal. Ou seja, quem tem que se ajustar, são os professores, à Semana Universitária e não o contrário. Salientou que as normas definem os encaminhamentos e orientam. Entende ainda que isso também é uma questão de cultura. Salientou que isso vem sendo paulatinamente trabalhando no CEPE e não a toa, o primeiro espaço onde apresentamos a proposta de campanha da Semana Universitária, o mote enfim... foi para o CEPE dado que é uma forma da gente ir, não só oficializando, mais legitimando junto à comunidade acadêmica aquele processo que foi aplaudido pelo CEPE. Salientou que o CEPE tem recepcionado cada dia mais, com mais euforia, com mais entusiasmo a agenda da Semana Universitária. Ressaltou que a Semana Universitária deixou de ser um evento e passou a ser um programa e mostramos o sentido disso ao CEPE, o porque disso, quais eram os ganhos acadêmicos. Ressaltou que a CEX não é um espaço de mera deliberação, de aprovação disso ou daquilo, ao contrário, é um espaço onde se pensa e se preocupa com a política de extensão. Salientou que foram acolhidas todas as questões aqui levantadas, elas serão apresentadas aos setores, observando naturalmente os parâmetros que já estão estabelecidos no sistema. Lembrou que tem questões que podem ser contempladas à medida em que a gente vá suscitando o debate e outras talvez tenham que sofrer algum ajuste e outras não terão solução como a gente gostaria e como eu já havia informado. A reunião de hoje foi para ouvir, colher esses obstáculos, apresentar para o setor competente e trazer mais adiante a devolutiva. Salientou que as questões que dependem do DEX, que não dependem da STI, podem contar como o nosso apoio para que de fato, nessa escuta, sejam dados encaminhamentos para essas questões lembrando as dificuldades, às vezes, que temos pelo número de profissionais, de quantitativo que é muito pequeno mas que é muito proativo e tem conseguido responder quase o tempo todo a todas as demandas. A Professora Fabiana (IdA) salientou acerca da importância dos coordenadores receber retorno por e-mail, acerca dos projetos da SEMUNI quais foram aprovados e quais não foram aprovados, no caso específico dela, do Instituto de Artes. Salientou que seria importante que cada coordenador de extensão recebesse o retorno para que soubessem quais projetos foram aprovados, entre todos que foram enviados. A Decana agradeceu a participação de todos, destacando a participação dos colegas da DTE e de todo o DEX. Salientou que os membros terão as devolutivas das questões que foram apresentadas. O Professor Pilati agradeceu, salientou que foi uma ótima reunião e que agora iremos trabalhar com as linhas de encaminhamentos que foram apresentadas. **2)** Nada mais havendo a tratar, às doze horas e vinte minutos, a Professora Olgamir Amância Ferreira, Decana de Extensão, deu por encerrada a reunião, da qual eu, Luciana Helena Coêlho Milhomens Fonseca, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente desta Reunião.



Documento assinado eletronicamente por **Olgamir Amancia Ferreira, Decano(a) de Extensão**, em 18/01/2022, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Helena Coelho M Fonseca, Assistente em Administração do Decanato de Extensão**, em 19/01/2022, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **7535631** e o código CRC **59B157AC**.